

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A produção audiovisual enquanto objeto de ensino nas Trilhas de Aprofundamento Integradas: um relato de experiência a partir do Novo Ensino Médio.

Mario Antonio Harres Filho¹

marioharresfh@gmail.com

Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Mateus Felipe Socha²

mateus.felipesocha@gmail.com

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

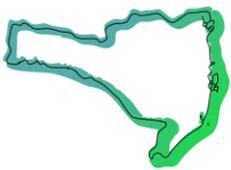
Anderson Luiz Tedesco³

anderson.tedesco@unoesc.edu.br

Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

RESUMO

Este artigo pretende analisar a trajetória do projeto "A Escola Faz Cinema" dentro da Trilha de Aprofundamento Integrada "Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede", destacando o papel significativo da produção audiovisual na construção coletiva e dialógica do conhecimento com base nas experiências dos autores. A metodologia empregada baseia-se no relato de experiências em Daltro e Faria (2019). Os relatos apresentados neste estudo são provenientes dos percursos formativos de duas turmas do segundo ano do ensino médio em uma escola estadual de Xanxerê, em 2022. O artigo busca refletir sobre a possibilidade de criar momentos de aprendizado significativos dentro da estrutura curricular do novo ensino médio e explorar como o audiovisual pode contribuir para a produção de conhecimento e a construção de saberes. O estudo demonstra como a produção audiovisual pode ser uma ferramenta eficaz para promover a construção coletiva de conhecimento entre os estudantes. O relato de experiência revela diferenças na abordagem do projeto entre duas turmas, com a Turma A optando por um único produto audiovisual e a Turma B trabalhando em grupos distintos, influenciadas pela dinâmica interna das turmas. A pesquisa destaca a importância do planejamento dos docentes e parcerias institucionais para o sucesso do projeto e sugere a partilha dessas experiências para inspirar projetos educacionais semelhantes e fortalecer a resiliência da educação.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



PALAVRAS-CHAVE: Produção audiovisual. Trilhas de Aprofundamento. Novo ensino médio. Relato de experiência.

ABSTRACT

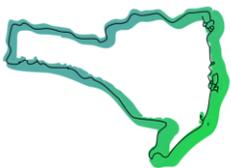
This article aims to analyze the trajectory of the project "A Escola Faz Cinema" within the Integrated Deepening Track "Technological Languages for Network Societies", highlighting the significant role of audiovisual production in the collective and dialogical construction of knowledge based on the experiences of the authors. The methodology used is based on the report of experiences in Daltro and Faria (2019). The reports presented in this study come from the training paths of two second-year high school classes at a state school in Xanxerê, in 2022. The article seeks to reflect on the possibility of creating significant learning moments within the curricular structure of the new high school and explore how audiovisual can contribute to the production of knowledge and the construction of knowledge. The study demonstrates how audiovisual production can be an effective tool to promote the collective construction of knowledge among students. The experience report reveals differences in the approach to the project between two groups, with Class A opting for a single audiovisual product and Class B working in different groups, influenced by the internal dynamics of the classes. The research highlights the importance of teacher planning and institutional partnerships for the success of the project and suggests sharing these experiences to inspire similar educational projects and strengthen the resilience of education.

KEYWORDS: Audiovisual production. Deepening Trails. Brazilian New high school. Experience report.

INTRODUÇÃO

O professor, ao relatar sua prática pedagógica, deve refletir sobre suas ações com embasamento teórico, promovendo o desenvolvimento crítico e ético dos estudantes. Com a reorganização do Ensino Médio em Santa Catarina, introduzindo os Itinerários Formativos, a flexibilização curricular permite dar voz aos estudantes. O Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) é dividido a partir de Itinerários Formativos que se relacionam com Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento, organizados por áreas do conhecimento. As Trilhas de Aprofundamento têm carga horária significativa e podem ser específicas, integradas entre áreas do conhecimento ou voltadas para a educação técnica e profissional. O projeto "A escola faz cinema" foi desenvolvido como parte da Trilha de Aprofundamento Integrada "Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede", envolvendo os Componentes Curriculares de Filosofia e História. O objetivo foi explorar a produção audiovisual como forma de construção coletiva de conhecimento.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a trajetória do projeto "A Escola Faz Cinema" que está ancorado na Trilha de Aprofundamento Integrada "Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede", demonstrando como a produção audiovisual se coloca como um considerável recurso para a produção de conhecimento de modo coletivo e dialógico, com base nas experiências vivenciadas pelos autores do projeto e da subsequente pesquisa. Os relatos que compõem este trabalho possuem origem nos percursos formativos construídos na Trilha de Aprofundamento Integrada



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



“Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede” em duas turmas de segundo ano de ensino médio de uma escola estadual do município de Xanxerê, no ano de 2022. Pretende-se a partir deste relato lançar reflexões acerca das possibilidades de produzir momentos de aprendizagens significativas dentro da estrutura curricular proposta pela reforma que implanta o novo ensino médio. Será, também, a partir dessas reflexões que se pensará sobre de que maneira o audiovisual pode contribuir enquanto produtora de conhecimento e construção imagética de saberes.

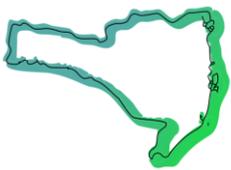
Assim, mesmo não sendo o objetivo deste artigo explicar como funciona e como se dá o processo de implementação do NEM, consideramos importante definir aqui o que são as Trilhas de Aprofundamento presentes na Parte Flexível do Currículo possuindo “[...] destaque significativo no que se refere à parte flexível do currículo, pois congregam maior carga horária da parte flexível do currículo em relação aos demais componentes” (SANTA CATARINA, 2020a, p. 85). A partir daí as Trilhas de Aprofundamento podem ser divididas entre as áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas; Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias), também podem ser integradas entre duas ou mais áreas do conhecimento ou podem voltar-se para a Educação Técnica e Profissional. No caso das Trilhas de Aprofundamento Integradas – em que as áreas do conhecimento trabalham de forma transdisciplinar – o número de aulas passa a ser distribuído proporcionalmente entre os Componentes Curriculares, adequando-se a um tema gerador.

Estas Trilhas, apresentadas aos estudantes a partir do 2º Ano do Ensino Médio, abrangem um número significativo de componentes curriculares, de uma mesma área ou de múltiplas áreas do conhecimento, e visam desenvolver um conjunto de competências e habilidades que favoreçam a articulação de conhecimentos aplicáveis no contexto escolar, profissional e social (SANTA CATARINA, 2020b). Destarte, este relato de experiência descreve e reflete acerca dos resultados obtidos com projeto “*A escola faz cinema*”, construído como elemento base dos Componentes Curriculares de Filosofia e História na Trilha de Aprofundamento Integrada intitulada “*Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede*”, ao longo do ano de 2022, em uma escola estadual de Santa Catarina, localizada no município de Xanxerê.

O projeto, desenvolvido em parceria com o Laboratório de Mídias Audiovisuais e com o Cineclubes Helena, do curso de Produção Audiovisual, ambos da UNOCHAPECÓ, teve como objetivo apresentar aos estudantes a produção audiovisual como produtora de conhecimento e construção imagética de saberes e trocas coletivas, cujo propósito é buscar instigar a organização de uma atividade de cunho filmográfico partindo de um tema gerador a ser escolhido pelos estudantes.

Tendo como base as competências, habilidades, fundamentações teóricas e aportes apresentados no Caderno 3 – Portfólio de Trilhas de Aprofundamento do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), esse projeto apresentou um conjunto de resultados positivos à prática de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Portanto, este artigo objetiva teorizar a trajetória desenvolvida nesse projeto consoante à Trilha de Aprofundamento, demonstrando como a produção audiovisual se coloca como um considerável recurso para a produção de conhecimento de modo coletivo e dialógico, com base em um relato de experiência vivenciado pelos autores deste texto.

A partir da estratégia adotada pela Unidade Escolar onde esse projeto foi aplicado, que consistiu em apresentar uma gama de Trilhas de Aprofundamento Integradas, possibilitando que os estudantes definissem suas escolhas a partir de suas afinidades por temática, área e componentes curriculares. Dessa forma, entre as escolhas realizadas pelo grupo discente, destacamos que os temas relativos à tecnologia ficaram em evidência como objeto de estudo.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A Trilha de Aprofundamento Integrada “Linguagens Tecnológica para as Sociedades em Rede”, definida após o processo de escuta dos estudantes, tem como enfoque discussões teórico-metodológicas relativas aos conceitos de “trabalho” e “tecnologia”, elementos característicos tanto para a formação integral de sujeitos no cotidiano escolar, bem como nos mundos do trabalho (SANTA CATARINA, 2020b). Nesse sentido, os diálogos apresentados por Haudricourt (1964) e Vieira Pinto (2005) reforçam que “[...] a tecnologia deve ser uma ciência, é enquanto ciência das atividades humanas”, pois a “técnica está presente por definição em todo ato humano.” (Vieira Pinto, 2005, p. 62).

Historicamente, o estreitamento entre as relações de trabalho e tecnologia teve como período de plena ascensão a década de 1970, momento caracterizado por relevantes transformações ocorridas na base material da sociedade capitalista, passando a ser denominadas como “Terceira Revolução Industrial”, “Revolução da informática”, “Revolução microeletrônica” ou “Revolução da automação”. Esse momento de revolução promoveu, segundo Saviani (2003), não apenas a transferência das funções manuais para as máquinas, ocorrida na Primeira Revolução Industrial, como também das próprias funções intelectuais. No entanto, as tecnologias também permitiram maximizar a exploração desse trabalhador, ajustando-o ao ritmo acelerado das máquinas.

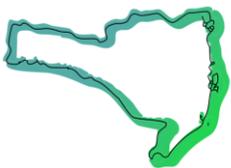
A atual fase do progresso tecnológico, na acepção de Manacorda (2010), aproxima-se da união entre ciência e trabalho, porém esse processo é contraditório na medida das determinações técnicas, culturais e sociais a serem supridas com o aumento de nível tecnológico exigido ao moderno produtor. Para o autor, áreas da tecnologia, como a cibernética e a automação, exigem,

[...] cada vez menos operários e cada vez mais técnicos e pesquisadores de alto nível; exige, ao mesmo tempo, conhecimentos específicos para cada uma das estruturas - disciplinas, aparelhamentos - e capacidade de integrar mais estruturas ou de dominar as relações que as unem. (MANACORDA, 2010, p. 1382).

No entanto, as tecnologias também acenam para a possibilidade de ampliação do tempo livre, libertando o trabalhador de todo trabalho estritamente manual, colocando-o no limiar do reino da liberdade (Saviani, 2003). Esse movimento é, inclusive, retroalimentado pelo avanço da indústria cultural na sociedade ocidental, principalmente entre a população mais jovem. Os elementos artístico-culturais, sob essa perspectiva, passam a ser apresentados como mercadoria, colocando a criatividade, o pensamento crítico, a sensibilidade e a imaginação em contínuo adormecimento, facilitando, portanto, o avanço de um mercado industrializado de consumo cultural. A imagem, expressa pelos meios de comunicação e pelo cinema, se torna o símbolo do real, deixando de ser somente o seu recorte, escolhido é produzido intencionalmente por relações sociais capitalistas. A partir da Terceira Revolução Técnico-Científica, o fetichismo pela tecnologia permitiria uma maior reprodutibilidade dessas imagens aumentando, assim,

A denominação da sociedade por ‘coisas suprassensíveis embora sensíveis’, se realiza completamente no espetáculo, no qual o mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existe acima dele, e que ao mesmo tempo se fez reconhecer como a sensível por excelência. (DEBORD, 1997, p. 28).

Sob essa perspectiva, para atingir seu objetivo, a indústria cultural promoveu um processo de padronização de formas estéticas de grande aceitação, promovendo-as através dos meios de comunicação de massas e da indústria cinematográfica, dando a elas novas configurações para não correr o risco de exaustão, além de dar ao produto efeitos que o fazem parecer particular e individual: a máquina deve girar sem sair do lugar. Esse artifício é uma das primeiras medidas tomadas quando se visa a atingir o êxito num mercado cada vez mais disputado, colocando os sujeitos consumidores como passíveis de um processo de interpretação do mundo sob a ótica de terceiros.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Com o alvorecer da internet, nos anos 1990, e das redes sociais, nos anos 2000, a juventude ganhou ainda mais protagonismo no âmbito comunicacional e, a partir de então, concebeu-se e estabeleceu-se por muito tempo – um hiato geracional definido pelos usos e acesso aos avanços tecnológicos, como símbolo da juventude interconectada. O cinema, igualmente, absorveu essa interpretação e estratificou seu mercado cultural em favor de grandes indústrias e produções heroicas e fantásticas que impactaram no imaginário juvenil, desenvolvendo, dessa forma, uma geração pautada de pleno consumo, material e informacional.

Em consequência, as redes sociais alimentaram cada vez mais essa perspectiva de vida – consumista – elevando o caráter humano a um estágio em que o consumo informacional tornou-se uma realidade intensa e constante pois, de certa maneira, torna-se trivial a veracidade nas informações e os produtos a serem consumidos. A pós-verdade, por assim ser, dissemina-se nas práticas humanas do início do século XXI, através das redes sociais e dos meios de comunicação de massas (no âmbito audiovisual, através de vídeos curtos e de documentários de *Big Media* ou de produtoras independentes), contaminando, muitas vezes, estruturas de grande porte, como a própria democracia.

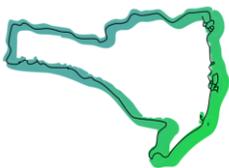
Destarte, conforme orienta o Caderno 3, é preciso partir do princípio de que nossa compreensão do mundo é mediada por linguagens e que cada contexto histórico, cada tempo e espaço, constroem seus meios de apreensão, processamento e compreensão do mundo de significados a sua frente. Logo,

As tecnologias figuram como meios para que os (as) estudantes se apropriem, de conhecimentos, sentimentos, valores, culturas, etc., os comuniquem e expressem utilizando-se de diferentes linguagens (formais, informais, verbais, não verbais), contribuindo para a construção de suas identidades e sua inserção social. (SANTA CATARINA, 2020b, p. 293).

Embora a produção de imagens no mundo contemporâneo tenha se tornado algo absolutamente corriqueiro, a prática da reflexão e interpretação imagética não acompanha esse momento, ocorrendo apenas fora dos circuitos de estudo específicos. Se a interpretação textual é item obrigatório do currículo escolar, o estudo sistemático da imagem ainda não alcançou tal projeção, por mais que o cotidiano e o imaginário do homem contemporâneo sejam formados por imagens.

Com o aumento do uso da linguagem audiovisual como recurso pedagógico dentro das salas de aula, consideramos necessário conhecer o processo de produção do audiovisual, suas técnicas, sua história, sua narrativa e linguagens, bem como discutir a intencionalidade da construção de determinadas representações sociais da realidade, além do fenômeno da transformação do conhecimento histórico em imagem.

Desse modo, ao longo de quatro aulas semanais, duas para cada componente curricular, as turmas envolvidas nessa Trilha apresentaram interesse acerca de objetos do conhecimento relevantes para o contexto do século XXI, como *Fake News*, *Relações Líquidas* e *Cidadania Digital*. Todos esses objetos caracterizam a sociedade da pós-verdade, e, portanto, transformam-se em elementos determinantes (determinante) para a organização da estrutura das disciplinas na Trilha. A relevância e as possibilidades de pesquisa abertas pela temática proporcionam um fazer pedagógico delineado pelas principais competências propostas pela BNCC, como investigação científica, criticidade e autonomia dos estudantes.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Por isso, o projeto “A escola faz cinema” surge inserido dentro da proposta da Trilha de Aprofundamento Integrada “*Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede*”, como uma alternativa de compreender as relações entre os sujeitos, a sociedade e os meios que compõem a sociedade de redes, a partir do uso dos seguintes objetos do conhecimento: “Recursos audiovisuais, animação, seus usos e expressões nas artes híbridas.” (Santa Catarina, 2020b, p. 294). É factível e, portanto, de sumária importância frisarmos que a construção desse projeto única e exclusivamente nas reuniões semanais de planejamento, caracterizadas por um conjunto de cinco aulas (remuneradas como horas-aula nas chamadas escolas piloto do NEM em Santa Catarina), as quintas-feiras à tarde, voltadas exclusivamente ao processo de planejamento pedagógico, em discussões realizadas entre os professores de Filosofia e História.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia escolhida se fundamenta no entendimento do que é relato de experiência, com base em Daltro e Faria (2019), que enfatizam que o relato é uma forma de concatenação e memória, onde o relator invoca suas competências reflexivas e associativas, suas crenças e posição como sujeito no mundo. O relato de experiência é uma maneira de produzir conhecimento no campo da pesquisa qualitativa, e o pesquisador encontra um caminho entre a experiência vivida e sua teorização. Neste trabalho, tendo como base nossa experiência como autores do projeto “A escola faz cinema”, buscamos oferecer nossas percepções teóricas como elemento narrativo e análise breve da experiência com o projeto que é o resultado da pesquisa.

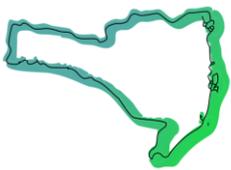
Temos como base a nossa experiência de autores, que atuamos como idealizadores e executores do projeto “A escola faz cinema” e o projeto em si que compõe as partes deste artigo, especialmente as suas percepções teóricas que se propõem como elemento narrativo e de breve análise da experiência que se torna objeto das discussões que se seguem.

RESULTADOS

Iniciamos aqui uma discussão acerca do andamento, descrição, análise e interpretação do projeto “A Escola Faz Cinema” em duas turmas da segunda série do ensino médio, com a particularidade de ocorrer em dois semestres diferentes, que chamaremos de “Turma A” e “Turma B”. O objetivo principal era explorar a produção audiovisual e suas aplicações no contexto escolar, incentivando nossos estudantes a criar conteúdo relacionado a temas contemporâneos.

Um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo. Então, o trabalho narrativo da singularidade no RE é sempre e invariavelmente um trabalho de linguagem. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 4).

Na Turma A, os estudantes optaram por produzir um único produto audiovisual em colaboração, enquanto na Turma B, escolheram trabalhar em quatro grupos distintos, cada um criando seu próprio projeto. Essa diferença de abordagem refletiu as dinâmicas e relações interpessoais distintas em cada turma. A Turma A tinha relacionamentos cordiais e líderes naturais, facilitando a tomada de decisões



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



coletivas. Por outro lado, a Turma B tinha relacionamentos menos coesos e preferiu trabalhar em grupos menores desde o início.

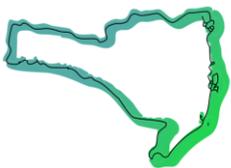
O projeto foi dividido em seis movimentos de aprendizagem que planejamos cuidadosamente:

- Movimento 0 – Conceituando: Introdução à Trilha de Aprofundamento e discussão sobre o funcionamento das aulas de Filosofia e História na trilha.
- Movimento 1 – Conhecendo o cinema: Estudo das origens do cinema, personalidades importantes e contexto histórico.
- Movimento 2 – Temas Contemporâneos, Fake News e Pós-verdade: Exploração de temas relevantes, incluindo fake news, pós-verdade e redes sociais.
- Movimento 3 – Pesquisando: Os estudantes foram divididos em grupos de trabalho para pesquisar sobre o gênero documental de filme e tipos de documentários. Também foram desenvolvidos trabalhos sobre os temas abordados.
- Movimento 4 – O Projeto: A construção coletiva do projeto do produto audiovisual aconteceu com base nos acordos construídos durante as aulas e na sala de aula invertida.
- Movimento 5 – A escola faz cinema: Neste movimento mais importante do projeto, nossos estudantes, por meio de atividades de pesquisa, sala de aula invertida e grupos de trabalho, construíram o projeto de produto audiovisual e posteriormente, de modo coletivo, atuaram nas três etapas da produção audiovisual (pré-produção, produção e pós-produção) e organizaram a divulgação e exibição do filme.

Os instrumentos de avaliação foram definidos coletivamente e incluíram atividades de pesquisa, visitas técnicas, construção de projetos, participação nas etapas de produção audiovisual, cine-debates e sessões de exibição pública. Nós, como professores, observamos diferenças notáveis entre as duas turmas que realizaram o projeto. Essas diferenças não apenas destacaram as dinâmicas sociais únicas de cada grupo, mas também a maneira como os estudantes perceberam e responderam à proposta do projeto.

A escolha da Turma A de trabalhar em conjunto em um único produto demonstrou coesão e liderança entre os estudantes, resultando em um documentário sobre *fake news* baseado em entrevistas com membros da comunidade escolar, tendo como nome “Pandemia de Mentiras”, que foi amplamente exibido em eventos e sessões de cinema organizadas pela turma no decorrer do ano letivo de 2022. Por outro lado, a Turma B preferiu trabalhar em grupos menores desde o início, desenvolvendo esquetes sobre temas relacionados à cidadania digital e às relações virtuais, esquetes essas menos e com menor rigor técnico, sendo exibidas somente na culminância das atividades desenvolvidas durante o segundo semestre letivo.

Os movimentos iniciais do projeto, parte com a compreensão teórica e histórica do cinema e de temas contemporâneos, inseridos no escopo da trilha, tais como: cidadania digital; relações líquidas; pós-verdade; sociedades em rede; *fake news* e informações. Isso preparou os estudantes para explorar e operar com conceitos histórico-filosóficos, caros às humanidades, incentivando-os a refletir sobre esses tópicos de maneira crítica. A visita técnica ao laboratório de Mídias Audiovisuais da UNOCHAPECÓ proporcionou uma experiência prática valiosa. Os estudantes demonstraram um alto nível de engajamento e protagonismo, assumindo responsabilidades éticas, como realizar convites para entrevistas, preencher documentos necessários (tais como a declaração de uso de direito de imagem), negociar espaços para gravações, e organizar o dia de gravação. Também, a partir da visita técnica, os estudantes aprenderam a fazer *storyboard*, roteiro e depois das gravações já feitas o processo de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



decupagem das entrevistas. No entanto, eles também enfrentaram desafios, incluindo a superação do medo e da vergonha, além de limitações materiais na edição de vídeos.

A partir disso, o processo de avaliação foi centrado na compreensão de conceitos-chave e na leitura crítica da realidade, estimulando os estudantes a apresentar seus projetos para a turma e promovendo debates enriquecedores. A autoavaliação final mostrou que o projeto teve um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades e itinerários do Novo Ensino Médio, apesar dos desafios estruturais, como a falta de recursos para atividades de gravação de vídeo. Em resumo, o projeto "A Escola Faz Cinema" demonstra a importância de adaptar abordagens de ensino às dinâmicas e interesses únicos dos estudantes, permitindo que eles se envolvam de maneira ativa e criativa em seu processo de aprendizagem. Além disso, destaca como a combinação de teoria e prática, juntamente com o apoio de visitas técnicas, pode enriquecer significativamente a experiência educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

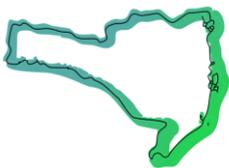
Embora o Novo Ensino Médio apresente diversas deficiências estruturais, especialmente em relação ao currículo, é crucial que os educadores mantenham a esperança de encontrar caminhos pedagógicos dentro de currículos que, por vezes, são inflexíveis. Nesse sentido, as Trilhas de Aprofundamento Integradas, implementadas no estado de Santa Catarina, oferecem uma oportunidade para os professores explorarem conceitos compartilhados entre diferentes áreas, criando, com base em diversas linguagens, um conjunto de alternativas que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do empreendedorismo.

A produção audiovisual, como uma linguagem que transcende diferentes áreas do conhecimento, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para abordar a proposta da Trilha de Aprofundamento Integrada "Linguagens Tecnológicas para as Sociedades em Rede". Através da prática cinematográfica proposta por nós professores, os alunos foram capazes de construir múltiplas interpretações para temas relevantes das humanidades. Isso nos permitiu superar a ideia de que o estudo aprofundado de certos tópicos precisa seguir métodos exaustivos e exclusivamente expositivos.

Ao abordar temas amplos, como "*fake news*" e a ideia de "Sociedade Líquida", os estudantes puderam refletir sobre o conhecimento com base em suas observações cotidianas. Eles não apenas apresentaram essas ideias de forma apropriada e elaborada cientificamente, mas também utilizaram um método acessível ao público e à comunidade escolar. A utilização de produções audiovisuais em sala de aula se mostrou uma alternativa eficaz para disseminar conhecimentos complexos e colocar os estudantes no papel de protagonistas na construção do saber.

No entanto, para colher frutos positivos desse tipo de abordagem, é essencial que os professores tenham tempo dedicado ao planejamento, facilitando o diálogo coletivo e interdisciplinar, bem como o acesso a recursos para alcançar os objetivos definidos. Salientamos aqui que a escola que nós, professores ACTs, demos aulas no ano de 2022, era uma escola piloto do NEM. Nesse contexto, o fato de os professores terem cinco aulas remuneradas e exclusivas para o planejamento durante o período vespertino, juntamente com o apoio de instituições parceiras, desempenhou um papel fundamental na criação de um projeto de sucesso.

Acreditamos que experiências como essa devem ser compartilhadas com o corpo docente, que muitas vezes se sente sobrecarregado pelas mudanças no Novo Ensino Médio. Elas podem promover discussões livres e inspirar a realização de projetos semelhantes em diferentes contextos educacionais. É importante valorizar a força e a criatividade dos professores, que continuam a se reinventar diante dos desafios que afetam a escola pública em nossa sociedade. Além disso, devemos reconhecer os esforços



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



dos estudantes em busca de conhecimento, pensamento crítico e autonomia, permitindo que eles se vejam como agentes ativos em sua própria aprendizagem. Em resumo, a educação continua a resistir por meio de experiências como a que compartilhamos aqui.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394 de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?se que nce=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?seque nce=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 4 jun. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Acesso em: 8 jan. 2023.

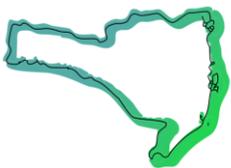
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HAUDRICOURT, André-Georges. La technologie, science humaine. **La pensée**, Paris, n. 115, p. 28-35, mai.-jun. 1964. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5816034v/f30.image.langPT>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MANACORDA, Mario Alighiero. Escola e sociedade: o conteúdo do ensino. In.: __. *Marx e a pedagogia moderna*. 2. ed. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2010. p. 101-122.

SANTA CATARINA (Estado). **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 1 – Disposições Gerais**. Florianópolis, SC, 2020a. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base?authuser=0>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTA CATARINA (Estado). **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 3 - Portfólio de Trilhas de Aprofundamento**. Florianópolis, SC, 2020b.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base?authuser=0>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. *In*. Trabalho, Educação e Saúde. v.1, n.1, mar. 2003. FapUNIFESP. p.131-152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxprrzCX5GYtgFpr7VbhG/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

VIEIRA PINTO, Álvaro. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

AGRADECIMENTOS: O autor Mario Antonio Harres Filho agradece ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC) da CAPES pelo benefício referente a bolsa de auxílio para custeio de taxas escolares que possui para cursar o Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNOESC.